



# ciência plural

## UM AUTO RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “ATELIÊ DO SORRISO”: UM CAMINHO PERCORRIDO DA EXTENSÃO À SOCIEDADE

*An auto report on a participation in the “Ateliê do Sorriso” Project: a path taken from extension to society*

*Un auto relato sobre una participación en el Proyecto “Ateliê do Sorriso”:  
un camino recorrido de la extensión a la sociedad*

**Eriberto Esdras de Oliveira** • Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) • Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família pela UFRN • Residente no segundo ano da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/PMM • E-mail: e-riba@hotmail.com

**Autor responsável pela correspondência:**

**Eriberto Esdras de Oliveira** • E-mail: e-riba@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária oportuniza experiências únicas ao estudante, inserindo-o em diferentes contextos, fora do ambiente fechado de uma faculdade, proporcionando vivências em cenários reais, enfrentando públicos distintos, que o preparam para o mercado de trabalho, para a vida, para o mundo. O projeto Ateliê do Sorriso, maior projeto de extensão com finalidade educativo/preventiva do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cuja finalidade é levar educação em saúde bucal a idosos, adultos, crianças, pessoas com necessidades especiais e demais, buscando ajudar essas clientelas a desenvolverem autonomia e autocuidado com a saúde bucal/saúde geral. **Objetivo:** Relatar uma experiência pessoal, descrevendo o papel que esse projeto teve na minha formação profissional e no preparo que me proporcionou, transformando-me em promotor de saúde na minha rotina laboral. **Metodologia:** A partir das estratégias metodológicas usadas no Ateliê (planejamento e avaliação de ações educativas e de saúde, formação de lideranças, gestão, comunicação oral, dentre outras), com atividades práticas sempre ancoradas no lúdico, os discentes de odontologia aprendem a trabalhar em vários cenários, desenvolvendo habilidades e competências necessárias ao novo perfil profissional em saúde. **Resultados:** Esse projeto serviu e continua servindo como base no preparo dos futuros profissionais que venham a fazer parte da Estratégia Saúde da Família, proporcionando vivências únicas de aprendizado. **Conclusões:** Com todas as atividades e treinamentos desenvolvidos, o projeto habilitou-me a vivenciar a saúde na família, nas visitas domiciliares, a atuar no programa saúde na escola, no grupo hiperdia, em programas de rádio (saúde no rádio) e demais atividades de educação/prevenção em saúde bucal, sobre as quais nem sempre fomos preparados em sala de aula. Finalmente, posso afirmar que a extensão tem um grande papel na formação e nesse sentido, deve continuar sendo um pilar fundamental, pois proporciona oportunidades ímpares de aprendizado e trocas de saberes.

**Palavras-chave:** extensão comunitária; universidade; estratégia saúde da família.

## ABSTRACT

**Introduction:** The university extension provides students with unique experiences, inserting them in different contexts, outside the closed environment of a college, providing experiences in real scenarios, facing different audiences, which prepare them for the job market, for life, for the world. The Ateliê do Sorriso project, the largest extension project for educational / preventive purposes of the Department of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Norte, whose purpose is to bring oral health education to the elderly, adults, children, people with special needs and others, seeking to help these clients develop autonomy and self-care with oral health / general health. **Objectives:** To report a personal experience, describing the role that this project had in my professional formation and the preparation it provided me, turning me into a health promoter in my work routine. **Methodology:** Based on the methodological strategies used in the project (planning and evaluation of educational and health actions, leadership training, management, oral

communication, among others), with practical activities always anchored in the ludic, the students of Dentistry learn to work in various scenarios, developing skills and competencies necessary to the new professional health profile. **Results:** This project served and continues to serve as a basis for the preparation of future professionals who will be part of the Family Health Strategy, providing unique learning experiences. **Conclusions:** With all the activities and trainings developed, the project enabled me to experience health in the family, in home visits, working in the health program at school, in the Hyperday group, in radio programs (radio health) and other activities of education/prevention in oral health, on which we have not always been prepared in the classroom. Finally, I can affirm that extension has an important role in training and, in this sense, it must remain a fundamental pillar, as it offers unique opportunities for learning and knowledge exchange.

**Keywords:** Community extension; university; family health strategy.

## RESUMEN

**Introducción:** La extensión universitaria proporciona experiencias únicas al estudiante, insertándolos en diferentes contextos, fuera del entorno cerrado de una universidad, proporcionando experiencias en escenarios reales, frente a diferentes audiencias, que los preparan para el mercado laboral, para la vida, para el mundo. El proyecto Ateliê do Sorriso, el mayor proyecto de extensión para fines educativos / preventivos del Departamento de Odontología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, cuyo propósito es llevar la educación sobre salud bucal a personas mayores, adultos, niños, personas con necesidades especiales y otros, buscando ayudar a estos clientes a desarrollar la autonomía y el autocuidado con la salud oral / salud general. **Objetivos:** Informar sobre una experiencia personal, describiendo el papel que este proyecto tuvo en mi formación profesional y la preparación que me proporcionó, convirtiéndome en un promotor de salud en mi rutina laboral. **Metodología:** a partir de las estrategias metodológicas utilizadas en el proyecto (planificación y evaluación de acciones educativas y de salud, formación de liderazgo, gestión, comunicación oral, entre otras), con actividades prácticas siempre ancladas en el lúdico, los estudiantes de Odontología aprenden a trabajar en diversos escenarios, desarrollando habilidades y competencias necesarias para el nuevo perfil profesional de la salud. **Resultados:** Este proyecto sirvió y continúa sirviendo como base para la preparación de futuros profesionales que formarán parte de la Estrategia de Salud Familiar, proporcionando experiencias de aprendizaje únicas. **Conclusiones:** Con todas las actividades y capacitación desarrolladas, el proyecto me permitió experimentar la salud familiar, en visitas domiciliarias, trabajar en el programa de salud en la escuela, en el grupo Hiperdia, en programas de radio (salud en radio) y otras actividades. educación / prevención en salud bucal, sobre la cual no siempre hemos estado preparados en el aula. Finalmente, puedo decir que la extensión desempeña un gran papel en la formación y, en este sentido, debe seguir siendo un pilar fundamental, ya que proporciona oportunidades únicas para el aprendizaje y el intercambio de conocimientos.

**Palabras clave:** Extensión comunitaria; universidad estrategia de salud familiar.

## Introdução

A Universidade pública tem como função social formar cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte em particular tem como missão: educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e da região onde está inserida, honrando o compromisso com a justiça social, a democracia e a cidadania<sup>1</sup>.

No Brasil, a extensão é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa no chamado tripé educacional, conforme dispõe o artigo 207, da Constituição Federal. Deve ser valorizada, portanto, por ser uma forma de interação que se estabelece entre a universidade e sociedade através de processos ativos de formação acadêmica<sup>2</sup>.

A partir daqui, descrevo a minha inserção no projeto Ateliê do Sorriso do qual participei durante praticamente todo o meu ensino de graduação. Em 2012, ainda nos períodos iniciais do Curso de Odontologia da UFRN fui selecionado juntos com outros colegas para o referido projeto, num processo seletivo aberto a todos e muito concorrido, onde tive como tarefa elaborar uma apresentação sobre a saúde bucal dos idosos. Importante dizer que foi uma das primeiras seleções das quais participei.

Naquele momento fiz uma apresentação de slides sobre o tema sorteado e como complementação, criei a dinâmica do espelho em uma caixa. A dinâmica era motivacional e consistia em dizer aos idosos que na caixa fechada onde estaria o espelho eles teriam uma imagem de uma “pessoa importante”. Daí, algumas dicas eram dadas, tais como: que essa pessoa se cuidaria, seria vaidosa ou vaidoso, ou seja, o enigma seguiria, até que descobrissem que dentro da caixa só havia um espelho, que refletiria somente a imagem deles, e que eles eram essa pessoa importante. Fui então selecionado

no quarto período acadêmico, e passei a integrar o chamado grande grupo, o qual era dividido em pequenos grupos (cada instituição que atuávamos tinha um grupo definido que seguia junto até o fim do semestre e que era responsável pelo planejamento, criação de materiais, avaliação, etc.), tendo um coordenador/líder que era normalmente de um período mais avançado (com mais experiência, que já estava no projeto há mais tempo).

Assim, cada subgrupo era formado por alunos dos diversos períodos, novatos ou não, que liderados pelo coordenador aprendiam, ao mesmo tempo que ensinavam, ou seja, compartilhavam o que sabiam, planejavam juntos e aprendiam fazendo, pelo processo de observação mútua<sup>3</sup>. Os subgrupos eram tantos, quantas fossem as escolas ou instituições que estivéssemos atuando naquele semestre e juntos formavam o grande grupo, que se reunia uma vez por mês para discutirmos de forma coletiva as dificuldades, fazendo assim uma gestão co-participativa e uma avaliação continuada, aprendendo a planejar, avaliar, escrever relatórios, enfim, tudo que se fazia necessário para o andamento do projeto.

Sendo coordenado por uma colega passei a fazer parte de um dos pequenos grupos, tendo iniciado minha jornada de aprendizado na extensão através do Ateliê do Sorriso. Naquele semestre nosso grupo ficou responsável de levar educação em saúde bucal para um orfanato. Nos anos seguintes as clientelas se diversificaram e cheguei a integrar o pequeno grupo de coordenadores do ateliê no sexto período. Foi minha primeira experiência de liderança compartilhada, escolhida de forma democrática pelos próprios membros do grupo, cujos critérios de escolha eram principalmente a performance, a desenvoltura, a responsabilidade e dedicação aos objetivos do projeto.

Esse desafio que me proporcionou tantas vivências e desenvolvimento de habilidades, seguiu comigo até o final da minha graduação e viria a ser crucial para minha experiência profissional como coordenador de saúde bucal e cirurgião-dentista da Estratégia Saúde da Família-ESF no município de Viçosa-RN, um desafio que me foi colocado na primeira reunião de trabalho com a enfermeira da Estratégia e a assistente social do Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF. Na ocasião essas duas profissionais chegaram para mim e disseram “*aqui o foco é prevenção e trabalho em equipe,*

*está preparado?”*, uma completou em linguagem popular *“aqui, a prevenção bomba”*. Pude responder que sim, apesar do desafio do primeiro emprego, eu me sentia preparado para trabalhar a prevenção, para visitar as famílias, para fazer educação em saúde bucal e grande parte dessa preparação foi graças a minha participação enquanto estudante, no referido projeto, da qual ora faço o auto relato.

As ações de extensão do Projeto Ateliê do Sorriso ocorrem de forma extramuros do Departamento de Odontologia, local onde o estudante da graduação faz a maior parte de seu preparo técnico e científico e onde ele atende clinicamente os pacientes. Dessa forma o estudante que não entrar em um projeto como o Ateliê do Sorriso terá pouquíssima ou quase nenhuma vivência de comunidade, e correrá o risco de refletir um modelo privatista e excludente, onde sua preparação será focada quase que somente no consultório.

Do ponto de vista de disciplinas, essa vivência na comunidade se resumia na época que cursei odontologia, basicamente na disciplina Saúde e Cidadania-SACI que era ofertada de forma optativa no terceiro período da graduação e que chamávamos de disciplina *“optativa-obrigatória”* pois todos eram matriculados automaticamente. Acredito que fosse o meio que a coordenação de curso entendia de proporcionar essa nossa saída para atividade de campo, no entanto alguns colegas conseguiam desfazer a matrícula pois não era seu interesse ir para a comunidade. Esse é outro ponto importante que sempre diferenciou o Ateliê do Sorriso, pois quem entra nesse projeto é por escolha, são geralmente aqueles estudantes que buscam algo para fazer fora do ambiente físico do departamento de odontologia, que seja diferente do que se faz no dia a dia, mesmo que essas atividades fossem nos finais de semana, usando os períodos de descanso, o que ocorreu em muitas das vezes, pois além das atividades semanais nas instituições selecionadas, haviam demandas pontuais que aconteciam em municípios da região metropolitana de Natal.

Vale aqui uma outra crítica: apesar da disciplina SACI proporcionar essa prática extramuros, ela era ofertada em um período no qual alguns alunos ainda são imaturos para valorizar essa temática, além de terem pouco embasamento da saúde bucal coletiva

e da odontologia preventiva, o que talvez limitasse um pouco a atuação dos discentes dentro das Unidades Básicas de Saúde-UBS. Somente no final do curso, é que os alunos de odontologia vem a ter o estágio CRUTAC, que ocorria no meu currículo no nono período, época em que estávamos preocupados com o trabalho de conclusão de curso, plantões, etc, além de na minha época ter mais um caráter ambulatorial e poucas atividades na comunidade.

Segundo Gonçalves e Garbin<sup>4</sup> há uma predominância de disciplinas que trabalham questões de promoção da saúde nos cursos de odontologia no segundo ano e no último ano como forma de estágio, no entanto relatam que esse estágio dava importância ou se restringia a poucas disciplinas, o que poderia formar um egresso que não respondesse as necessidades da comunidade em que está inserido. Ressalta-se a importância de um projeto de extensão da magnitude do Ateliê do Sorriso complementando a formação dos egressos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os autores Medeiros Júnior et al<sup>5</sup> falam da importância da extensão no sentido de reorientar projetos pedagógicos, levando a formação de um profissional que tenha sensibilidade social quanto às demandas das localidades onde atua, no sentido de promover uma mudança do quadro epidemiológico, reiterando que a extensão universitária não tem um impacto somente no aluno e futuro egresso, mas inclusive também nos ambientes onde os trabalhos são desenvolvidos.

Assim o Ateliê constitui-se numa porta aberta para os alunos saírem do departamento e explorarem suas potencialidades e vencerem desafios, se constituindo como uma vivência de parte do que é feito na estratégia de saúde da família e equipe de saúde bucal, quando estiverem na vida profissional.

Os autores Lima Filho et al.<sup>6</sup> relatam uma experiência sobre um projeto similar ao Ateliê do Sorriso que é o “Doutores do Sorriso” desenvolvido por discentes da Universidade Estadual da Paraíba, onde salientam que as ações desempenhadas pelos alunos dão um panorama do contexto social em que os futuros egressos atuarão, isso é análogo ao que os discentes do projeto Ateliê do Sorriso vem a constatar, visto que ele

é parte integrante do tripé no qual a universidade como produtora de conhecimento deve estar inserida, que é o ensino-pesquisa-extensão. Com ele os alunos já começam a devolver para as comunidades parte do conhecimento adquirido, e também passam a aprender com a própria comunidade, o que constitui-se numa via de mão dupla no processo ensino-aprendizagem<sup>7</sup>. Essa modalidade de inserção dos discentes na sociedade é inclusive prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996<sup>8</sup>.

Em outro estudo Moura et al.<sup>9</sup> falando do impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública (UFPI) salienta que o projeto conhecido como PPGB (sigla para Programa Preventivo de Gestantes e Bebês) foi muito importante na formação dos egressos daquela universidade, principalmente, porque segundo eles, a odontologia para gestantes e bebês é cheia de mitos que precisam ser desconstruídos para garantir uma maior saúde desses sujeitos. Se os autores reforçam a importância de um projeto de extensão que trabalha apenas com uma clientela, imagine a importância que o Ateliê do Sorriso tem junto aos egressos de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde o aluno têm a oportunidade de trabalhar com clientelas diversas.

O Ateliê do Sorriso é um espaço de aprendizado e de construção de conhecimento coletivo, espaço democrático que fortalece a formação humana do discente e seu perfil crítico reflexivo que é preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior conforme abordado por Pereira e Fadel<sup>10</sup>. É um projeto que aproxima o aluno de uma dinâmica sócio cultural diferente daquela praticada na clínica, que tem um aspecto mais técnico.

Fui selecionado e participei do Projeto Ateliê do Sorriso no segundo semestre de 2012 quando estava no quarto período, permanecendo no projeto até o final do curso (segundo semestre de 2015). Tive a oportunidade de participar como membro da equipe e fui coordenador de pequenos grupos. Em função desse meu treinamento proporcionado por essa experiência na extensão universitária, em especial no Ateliê do Sorriso, ao sair da graduação, posso dizer que saí da extensão e fui para a sociedade,



trabalhar em Viçosa o menor município do Rio Grande do Norte, ser cirurgião-dentista da Equipe de Saúde Bucal-ESB e coordenar as ações à ela pertinentes. Viçosa possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,592 segundo dados de 2010, esse IDHM é considerado baixo, apesar de que ele veio numa crescente desde 1991, possuindo uma população predominante urbana (95,24%) e apresenta um índice de Gini de 0,47 que é um índice que mede a concentração de renda (dados de 2010). Nesse índice o zero representaria total igualdade e o 1 (um) desigualdade extrema, com um renda per capita R\$ 247, 90 e uma população segundo dados de 2010 de 1618 (a população cadastrada na UBS era torno de 1700 pessoas)<sup>11</sup>.

## Metodologia

O Ateliê do Sorriso é um projeto de extensão que explora a criatividade e as potencialidades dos alunos. Trabalha com educação em saúde bucal, desenvolvendo metodologias que se adaptam para cada grupo específico, desde crianças onde deve ser explorado o lúdico, até idosos que podem ser utilizadas atividades de danças, músicas, paródias e festas. Os instrumentos didáticos/pedagógicos/educativos são os mais variados possível, existindo diversas oficinas de confecção de materiais para serem usados nas ações, pois quem é integrante do projeto, tem a difícil e instigante tarefa de pesquisar materiais e metodologias que possam ser utilizadas. Mesmo os membros iniciantes são motivados a trazerem ideias e novos materiais que possam ser usados como instrumentos didático-pedagógicos, tornando o Ateliê um grande espaço de construção e partilha do saber e do trabalho em equipe, de forma democrática.

Assim alguns métodos foram desenvolvidos e adaptados para as ações educativas, tais como: “a caixa de pandora” (Figura 1), uma caixa, na qual se coloca diversos objetos que direcionam e mostram conteúdos pertinentes ao assunto que será abordado. Para cada objeto retirado da caixa, se cria uma história sobre ele, sempre relacionada a saúde/saúde bucal, ou ao tema de saúde que esteja sendo desenvolvido; “a analogia da casa” (Figura 2) que é um cartaz que tem uma casa em duas dimensões, com o objetivo de trazer os conceitos de periodonto (que é apresentado como se fosse o alicerce e as paredes da casa), e das camadas dos dentes (que são apresentadas na casa

como se fosse o reboco que recobre as paredes), aproximando dessa forma a linguagem científica da linguagem popular, ajudando as pessoas a entenderem os complexos conceitos de odontologia de forma simples e dentro de analogias com a sua rotina.

Figura 1: “Caixa de Pandora”, uma caixa com diversos objetos, que vão sendo retirados e relacionados ao tema que esteja em discussão. Pode ser usada com públicos de idades variadas.



Figura 2: “Analogia da casa”, discute os conceitos de periodonto, como tecido de sustentação do dente, apresentado como se fosse o alicerce e as paredes da casa.



Além desses e dentre tantos outros materiais educativos, há a “boca feita com garrafas pet” (Figura 3) que trabalha conceitos como reciclagem e sustentabilidade, facilitando a didática por ser grande, além de despertar a curiosidade das crianças. O “uso de cera 7 em macromodelos” (Figura 4) um tipo de cera vermelha utilizada pelos

protesistas) possibilita mostrar como é um caso de gengivite tanto visualmente como de forma tátil para o público de deficientes visuais por exemplo.

Figura 3: “Macro modelo de uma boca, feita com garrafas pet, que trabalha conceitos de reciclagem e sustentabilidade.



Esses e “outros instrumentos educativos” (Figura 5) foram elaborados, confeccionados e renovados/recicladados pelos próprios alunos nas oficinas de criação de materiais e usadas nas ações de saúde que desenvolvemos no Ateliê, o que me auxiliou no sentido de que eu pudesse reproduzi-las na ESF, já como profissional.

Figura 4: “Uso de cera 7 em macromodelos”, um tipo de cera vermelha utilizada pelos protesistas, que possibilita simular uma gengivite (gengiva inflamada) e glitter (simulando o cálculo dental - “tártaro”) tanto visualmente para quem enxerga, como de forma tátil para deficientes visuais.



Figura 5: Diversos instrumentos educativos elaborados e construídos pelos participantes do Projeto Ateliê do Sorriso.



## Resultados e Discussão

O aprendizado adquirido nas diversas ações do Ateliê, abordando pessoas de variadas faixas etárias, em palestras, jogos, gincanas, etc., elaborando materiais pedagógicos, planejando ações, liderando grupos, me deixou preparado para enfrentar os desafios da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dentre vários, um dos primeiros desafios que eu venci no Ateliê foi minha timidez, interagindo com pessoas e falando em público. Vencê-la desde a graduação me ajudou para que eu tivesse um melhor desempenho e mais facilidade frente às famílias e diante dos alunos das escolas do município de Viçosa-RN.

Como profissional da ESF em Viçosa fui escalado algumas vezes para ir falar no “Programa Saúde no Rádio”, um programa da FM da Paz que opera na frequência 104.90 MHz. Para uma pessoa introspectiva como sou, seria praticamente impossível eu ir para frente de um microfone, se eu não tivesse sido preparado lá atrás pelo Ateliê do Sorriso. Infelizmente a lógica da formação das escolas de odontologia tem valorizado pouco essas práticas de atividades extramuros, e muitas vezes a lógica da clínica com suas produções se torna mais predominante é o que apontou o estudo de Leme et al.<sup>12</sup> que perceberam uma boa avaliação dos alunos quanto a atividade de extensão, embora tenham verificado neles uma certa pressão por terem parado a produção na clínica.

Os desafios que esse Projeto propõe foram muitos dos que eu vi estarem presentes na prática da Estratégia, pois além da desenvoltura ao falar, a criatividade é muito instigada dentro do projeto, fazendo com que nós discentes nos sintamos desafiados cada semestre a desenvolver nosso potencial criador e dar o nosso melhor. Além disso, no final de cada semestre existiam/existem as reuniões de encerramento, onde cada grupo (membros e coordenadores) mostravam/mostram suas ações, seus resultados, suas dificuldades, tudo isso partilhado coletivamente, ajudando a busca de soluções e aprendizado de forma conjunta.

Esse formato metodológico usado no Ateliê foi incorporado na minha prática profissional da ESF, pois passei a documentar, a fazer relatórios e arquivar as fotos das

ações e visitas desenvolvidas na equipe de saúde bucal da ESF, cujo material possibilita monitorar as ações desenvolvidas. Alguns dados extraídos do relatório de atendimento odontológico do município de Viçosa mostram que desde 01 de setembro de 2016 (data que o E-SUS PEC foi instalado) até 31 de janeiro de 2018 (quando saí do município) foram visitadas 275 famílias, onde foi feito atendimento em domicílio, agendamento e orientações de saúde geral e de saúde bucal.

Do ponto de vista de atividades mais amplas, saindo do âmbito individual, foram feitas 6 (seis) grandes ações coletivas de saúde bucal, além de 4 (quatro) atividades educativas/orientação em grupo na atenção básica, 3 (três) atividades coletivas de aplicação de tópica de flúor gel (aqui é importante frisar que a aplicação de flúor não deve ser feita em toda atividade coletiva, mas sim em crianças em que o flúor tenha o efeito preventivo e terapêutico e que essas tenham a capacidade de expelir o excesso não vindo a se intoxicarem), 1 (uma) ação educativa para o setor regulado em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social-CRAS o que fomentou a intersetorialidade no município, além dos programas “Saúde no Rádio” que não dava para saber quantas pessoas tinham sido alcançadas e por isso não dava para ser computado no E-SUS.

Todo esse trabalho preventivo realizado no referido município culminou em 897 consultas/atendimentos onde foi marcado a opção de “não identificado” pois o paciente não apresentava necessidade de raspagem, ou de tratamento restaurador, sendo feita apenas profilaxia e aplicação tópica de flúor no consultório. Nos procedimentos isso se evidencia pois foram realizados no período 120 aplicações de cariostático, 49 aplicações de selantes, 547 aplicações tópicas de flúor gel (individual por sessão), 498 profilaxias, 1341 orientações de higiene bucal, tudo isso nos 2001 atendimentos realizados em consultório. Além disso, as restaurações de dentes permanentes anterior e posterior somaram 999 restaurações, as restaurações em dentes decíduos somaram 184, as exodontias de dentes permanentes foram 245 (a maioria dos casos de exodontias eram de restos radiculares, focos de infecção que não davam para serem mantidos) e 141 exodontias de dentes decíduos<sup>13</sup>. Apesar do número de exodontias ainda ter sido considerado alto por mim, tem que se ressaltar que o município não oferecia a

possibilidade para que eu pudesse fazer canal, e em muitos casos eu tentava convencer o paciente a procurar o setor privado, o que pelo fator financeiro eles acabavam desistindo.

Sempre busquei atuar de forma preventiva tanto no consultório quanto nos equipamentos sociais em que eu planejava as ações e esse modo de agir foi muito incutido em mim pela vivência e participação no Ateliê<sup>14</sup>. Tenho plena consciência que meu trabalho na Estratégia de Saúde da Família deixou uma semente da importância da educação e prevenção em saúde bucal, nos pacientes, sejam jovens, idosos ou crianças e essa semente foi plantada em mim por essa participação nesse projeto de extensão, que eu como profissional deixei plantada na menor cidade do Rio Grande do Norte.

Com a experiência vivida no Ateliê, aprendi as estratégias de como levar educação em saúde bucal para diferentes públicos, onde havia discussões de casos de como poderíamos abordar e nos portarmos por exemplo com o público com deficiência visual. Eram nesses momentos de preparação que partilhávamos as experiências, pois lidar com educação em saúde bucal exige isso, estudo, dedicação, planejamento, avaliação para detectar as falhas e aprender com os erros. Não começávamos as ações se não fosse definido um cronograma e escolhidos os assuntos que seriam abordados. Esse planejamento transferi para a minha vida profissional.

Desenvolvi a habilidade da liderança, não de forma autocrática mas de forma democrática instigando meus colegas assim como fui instigado, aqueles que apresentavam desenvoltura eram candidatos a serem coordenadores dos novos ingressantes nos próximos semestres. O Ateliê era uma família que eu convivi durante 7 (sete) períodos, e me proporcionou um aprendizado que eu pude levar para a vida. Desafiador, instigante, criativo, o Ateliê fez com que eu levasse todas essas características para minha prática profissional. Tal projeto constituiu-se na base para que pudesse atuar na Estratégia de Saúde da Família - ESF da cidade de Viçosa-RN (meu

primeiro emprego), sem embaraço ou dificuldades, e pudesse levar a educação em saúde bucal para a rotina de vida das pessoas.

## Conclusões

Relacionando os conceitos de extensão com a prática, pode se dizer que a extensão universitária propõe levar a universidade mais próxima da população, principalmente sendo uma universidade gerida com recursos públicos, onde fazer extensão deve ser uma verdadeira missão. Dessa forma a extensão cumpre dois papéis: aproximar a universidade da sociedade que lhe custeia e aprimorar o profissional para atuar nessa mesma sociedade.

Portanto, o ateliê constitui-se na porta de entrada do estudante de odontologia para a vida real, onde o mesmo sai das paredes e corredores do Departamento de Odontologia (DOD), para um encontro com a sociedade, podendo nessa interação levar o conhecimento da academia para os mais diversos públicos, procurando adaptar a linguagem científica, usar o lúdico, utilizar diferentes estratégias como jogos, dinâmicas e assim promover o aprendizado e a educação em saúde bucal, trazendo autonomia, cidadania e maior qualidade de vida para as pessoas assistidas, bem como desenvolvendo no estudante, a sensibilidade social tão necessária na formação profissional em saúde.

## Referências

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sobre a UFRN – Missão Institucional. Disponível em: <https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em 12/09/2019.
2. Brasil. Constituição Federal. Artigo 207. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_207\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp) Acesso em 12/09/2019.
3. Borges REA, Medeiros MRS, Costa ICC. Ateliê do Sorriso: a arte de ensinar e aprender em odontologia. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 2014. 1(2):57-66.



4. Gonçalves PE, Garbin CAS. A promoção de saúde no ensino odontológico. *Revista de Ciências Médicas*, 2015. 24(2):55-61.
5. Medeiros Júnior A. et al. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. *Revista de Saúde Pública*, 2005. 39(2):305-310.
6. Lima Filho PR et al. A extensão universitária como ferramenta essencial para a formação do cirurgião-dentista –relato de experiência. *Anais II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 2017. 1(1):1-9.
7. Lima JEC et al. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. *Anais II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 2017. 1(1):1-9.
8. Brasil. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.
9. Moura LFAD et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev. Odontol. UNESP*, 2012. 41(6):348-352.
10. Pereira MVS, Fadel CB. Perfil das práticas de extensão na odontologia em universidades brasileiras. 15.º Conex: 2017. Resumo Expandido, 1(1):1-6.
11. Atlas Brasil. Perfil: Viçosa RN. 2019. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/vicosa\\_rn](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/vicosa_rn). Acesso em: 25 ago. 2019.
12. Leme PAT. et al. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015. 20(4):1255-1265.
13. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de Atendimento Odontológico. Viçosa RN, 2018. 6 p.
14. Costa ICC et al. Ateliê do Sorriso: espaço de troca de saberes e vivências compartilhadas. *Extensão e Sociedade*, 2012. 1(5):1-15.

Submissão: 15/07/2019

Aceitação: 21/10/2019